

E - B O O K

NOSSA SENHORA MENINA



A história de uma devoção

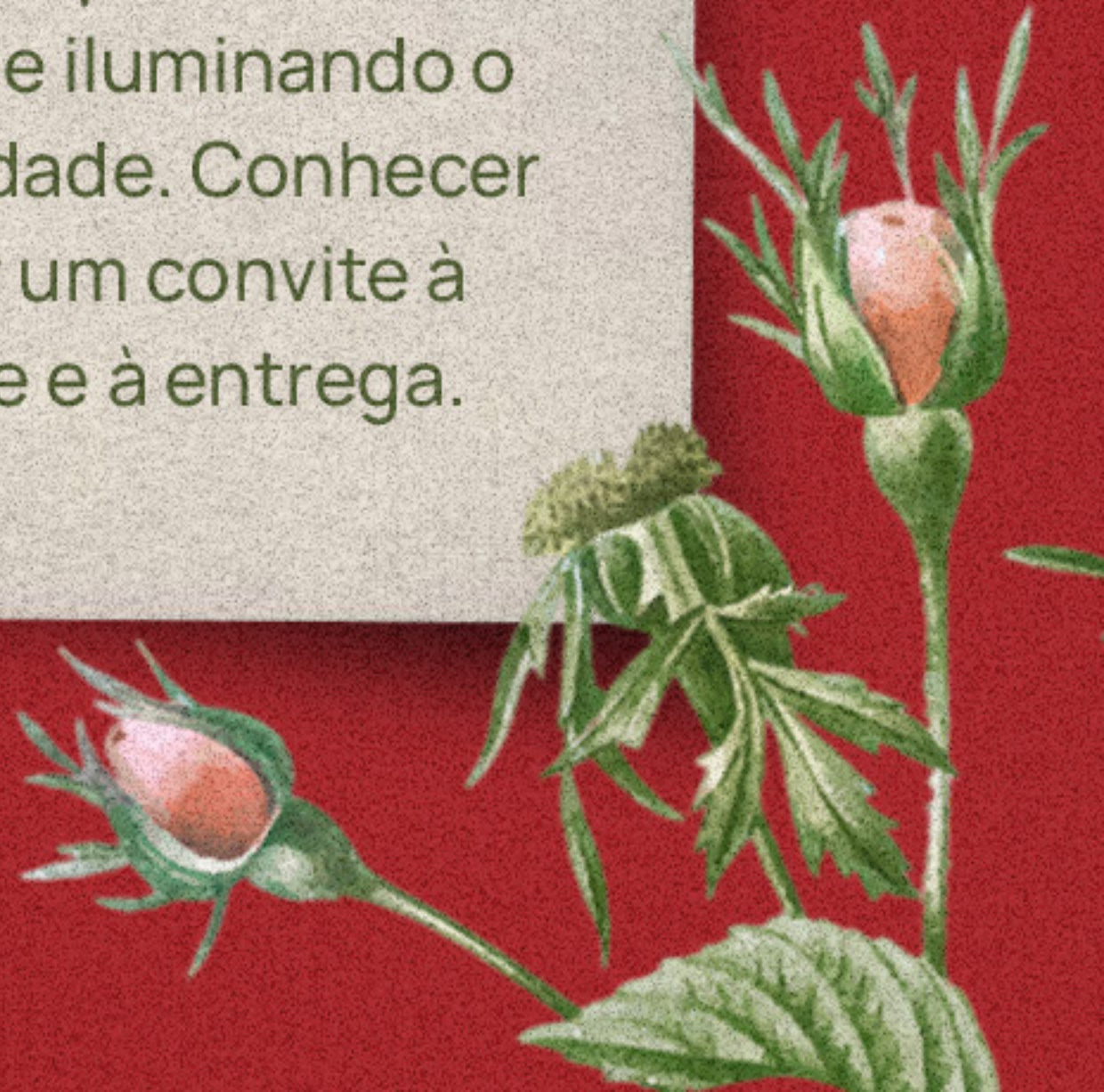


Irmãs de
Maria
Menina



CONTEMPLAR MARIA

em sua natividade é redescobrir a beleza da pequenez evangélica. Este e-book convida você a mergulhar na história e no sentido profundo da devoção à **Nossa Senhora Menina**, uma presença terna que moldou o coração do instituto das irmãs de Caridade das Santas Bartolomea Capitânio e Vincenza Gerosa e segue iluminando o mundo com sua simplicidade. Conhecer essa história é acolher um convite à confiança, à humildade e à entrega.



A NATIVIDADE DE MARIA, MÃE DE JESUS

A Igreja celebra a Natividade de Maria no dia 8 de setembro, data que tem origem na dedicação da basílica construída em Jerusalém, junto à piscina de Betesda, lugar que a tradição reconhece como a casa de Joaquim e Ana. O nascimento de Maria é o “**começo de todas as festas**”, como disse Santo André de Creta (†740) porque é alegre o anúncio do nascimento de Jesus. Maria é a Aurora que precede o Sol da Justiça, o nosso Salvador.



Embora não haja registros bíblicos sobre os primeiros anos de Maria, por volta do ano 150 surge um texto chamado Evangelho da Infância de Maria (é um texto apócrifo) extra oficial, em seguida surgiu o Protoevangelho de Tiago, os dois de autores desconhecidos, e não podemos dizer que tenham base histórica. Mas são textos importantes porque recolhem uma tradição que era passada de geração em geração, conservada na memória das pessoas. Esses textos nos apresentam elementos da tradição, onde o nascimento da Virgem é fruto de uma promessa de fé, resposta de Deus às súplicas de Ana e Joaquim. O povo simples sempre encontrou alegria e esperança nessa imagem: **uma menina consagrada a Deus desde o ventre, escolhida para trazer ao mundo a verdadeira Luz.**



**O NASCIMENTO
DE MARIA
É O COMEÇO
DE TODAS AS
FESTAS**

**SANTO ANDRÉ
DE CRETA**

NOSSA SENHORA MENINA NA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Maria Menina representa para a Igreja o rosto da simplicidade, da confiança e da entrega. A tradição reconhece nela a **"Filha predileta do Pai"**, unida de forma única à Trindade. Vê-la pequena é contemplar o mistério de uma vida inteiramente aberta à vontade de Deus.

Para o Instituto das Irmãs de Maria Menina, essa imagem carrega uma vocação: a de viver a filiação divina com radicalidade e ternura. Santa Bartolomea expressava essa atitude com palavras como: **"Me colocarei entre os seus braços como uma menina amorosa"**. Essa confiança filial, que reconhece o amor gratuito do Pai, é o fundamento da infância espiritual: caminho de abandono, docilidade e humildade.



MARIA MENINA REPRESENTA
PARA A IGREJA O ROSTO
DA SIMPLICIDADE, DA
CONFIANÇA E DA ENTREGA.

A DEVOÇÃO NO OCIDENTE E SUA CHEGADA AO INSTITUTO

A devoção à Natividade de Maria se difundiu no Ocidente a partir do século VII, especialmente com o Papa Sérgio I, que introduziu a celebração em Roma. Foi em Milão, porém, que essa espiritualidade floresceu com força: a cidade consagrou sua catedral a Maria Nascente e ali se multiplicaram festas, procissões e imagens dedicadas à Menina Maria.





A imagem que hoje é venerada no Santuário das Irmãs de Maria Menina tem uma história singela e cheia de fé: esculpida em cera pela Ir. Isabel Fornari no século XVIII, foi entregue a diversas pessoas até chegar, em 1842, às mãos das Irmãs de Caridade de Santa Bartolomea e Santa Vincenza, que haviam assumido a missão no Hospital Ciceri. Ali, Maria Menina tornou-se companheira das irmãs e dos doentes.



O MILAGRE E O REFLORESCIMENTO DA DEVOÇÃO

Em 1876, a imagem foi levada para a casa geral, também em Milão. Descolorida e gasta, era exposta somente no dia 08 de setembro de cada ano. No ano de 1884, a irmã Josefina Woinovich, doente há muitos meses, pediu para que levassem a imagem no seu quarto. A superiora geral, visitando-a teve a ideia de levar a pequena imagem à todas as irmãs doentes.

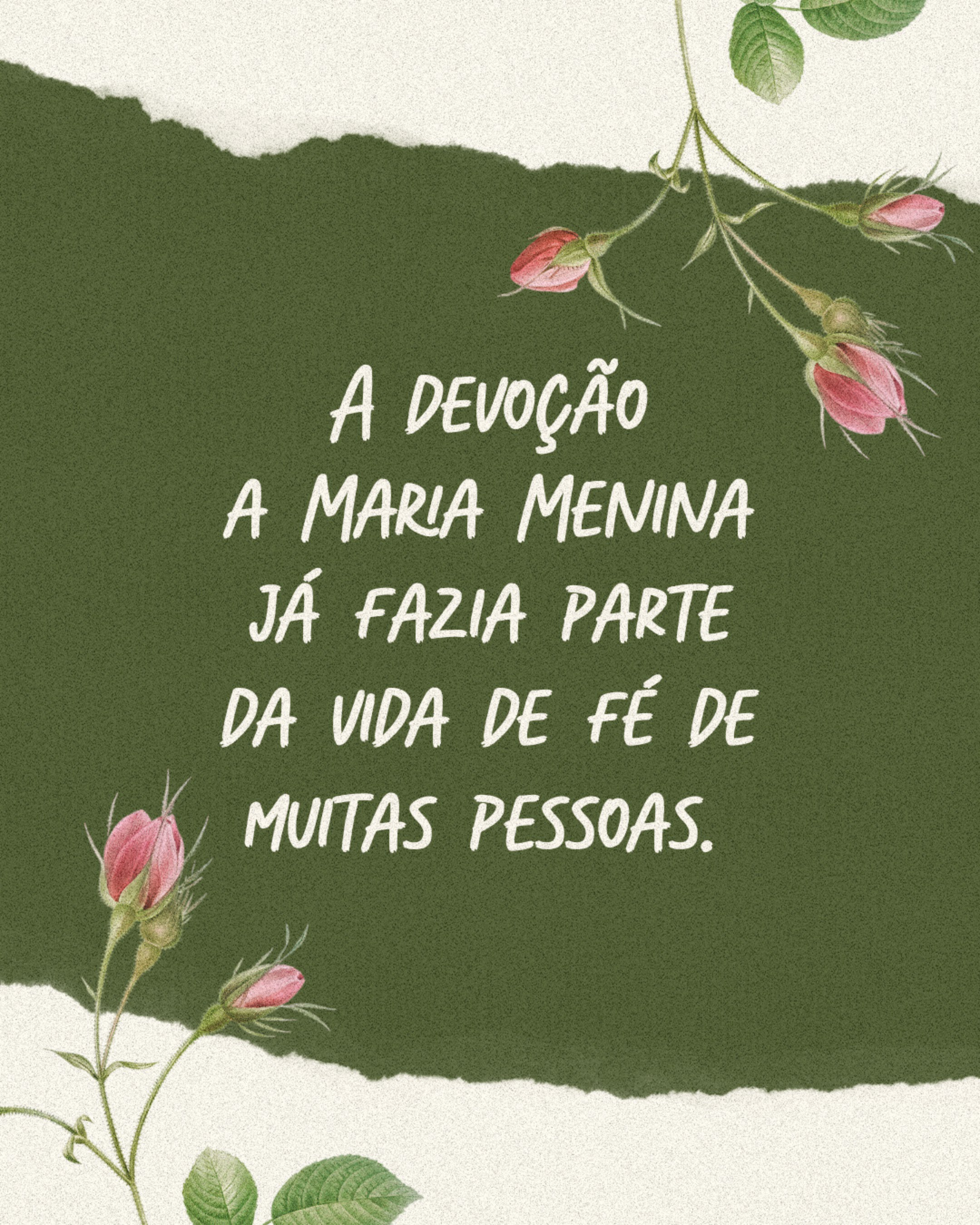


No dia 09 de setembro de 1884, a imagem foi levada até a enfermaria, onde a postulante Giulia Macário, gravemente enferma, rezou com fervor à Menina Maria. De forma inesperada, sentiu-se curada e imediatamente se levantou e caminhou. Este evento, registrado pelas irmãs, ficou conhecido como o **Dia do Milagre**.

A partir daí, a imagem passou a ganhar cor, como se tomasse vida. A devoção a Maria Menina já fazia parte da vida de fé de muitas pessoas. **No entanto, foi a partir dos milagres que ela ganha novo fôlego, alcançando maior visibilidade e presença.** O povo começou a chamar, carinhosamente, as Irmãs de Caridade de "Irmãs de Maria Menina". A espiritualidade da Infância evangélica, antes discreta, se tornava, gradativamente, visível e missionária.

Dia do Milagre

**DE FORMA INESPERADA
SENTIU-SE CURADA**



A DEVOÇÃO
A MARIA MENINA
JÁ FAZIA PARTE
DA VIDA DE FÉ DE
MUITAS PESSOAS.

MARIA MENINA E O CORAÇÃO DO INSTITUTO

Santa Bartolomea já cultivava uma relação filial com Maria em sua infância, chamando-a de "querida Menina e Mãe"; adorava e agradecia à Trindade pela grandeza do coração de Maria. Usava o termo "infância espiritual" baseada na palavra de Jesus ao afirmar que o Reino é dos pequenos. Esta expressão mostra um traço de sua espiritualidade: como Maria, Bartolomea vivia na confiança e no abandono à vontade de Deus.



Maria, a Menina do “sim” generoso, indica sempre o caminho para Jesus. Sua vida de Mãe e seguidora de Jesus é um convite silencioso e profundo para viver o Evangelho com confiança, ternura, gratidão e entrega. Na espiritualidade das Irmãs, ela não é o fim, mas a ponte segura que conduz ao Redentor. Como afirmou São João Paulo II em sua visita ao Santuário:

“APROFUNDEM O MISTÉRIO DE MARIA MENINA: UM CAPÍTULO DA ESPIRITUALIDADE ABERTO À VOSSA CONTEMPLAÇÃO.”



UMA ESPIRITUALIDADE QUE GERA MISSÃO

Venerar Maria Menina não é apenas um gesto de piedade. É uma escolha por viver como ela: com coração leve, atento ao outro, disponível a Deus. A presença da imagem nas casas das irmãs, nos hospitais, nas escolas e nas missões torna-se sinal da ternura de Deus por todos, sobretudo pelos pequenos.



A espiritualidade da infância evangélica não é infantilidade, mas radical confiança.

Como ensina o Evangelho:

**"QUEM NÃO SE TORNAR
COMO UMA CRIANÇA,
NÃO ENTRARÁ NO REINO."**

(Mt 18,3)



A imagem da Menina Maria inspira uma forma de viver mais leve, mais fraterna e disponível: mais profundamente cristã.

A DEVOÇÃO HOJÉ

A imagem de Maria Menina entrou no Instituto por um desígnio providencial e segue sendo presença viva no Instituto e nas comunidades ao redor do mundo. A Casa Geral em Milão abriga o Santuário de Menina Maria, visitado todos os anos por fiéis e peregrinos.


Do Brasil à Índia, da Itália ao Myanmar, a imagem da pequena Maria acompanha as irmãs em sua missão de **educar, cuidar, evangelizar e amar**. A devoção está viva, pois brota do Evangelho e encontra solo fértil em cada coração que deseja viver o amor que semeia vida.



CONVITE À VIVÊNCIA

A infância espiritual é uma proposta para todos. O modelo de infância evangélica foi proposto e praticado por Jesus (Mt 18,1-5; Lc 9,46-48; Mc 9,36-37). Rezar diante da imagem de Nossa Senhora Menina é aceitar o desafio que este título mariano nos lança: o desafio à disponibilidade a Deus, sem temores, com alegria e generosidade próprias de uma criança.





Rezar diante da imagem de Nossa Senhora Menina é pedir a graça de um coração mais livre, mais confiante, mais amoroso. É recordar que, como ela, também somos filhos amados, chamados a viver com simplicidade e entrega.

Se você deseja conhecer mais, aproximar-se da missão ou discernir um chamado, entre em contato conosco:



 @IRMASDEMARIAMENINA





MARIA.

que bom poder chamar-Te: "Menina".
Que bom sentir que, por seres pequena, confias em nós.
Sim, nós confiamos em Ti,
e Tu confias em nós porque escolhemos
seguir as pegadas do Teu Filho e,
como Ele,
queremos devolver a dignidade roubada dos pequenos.
Educa-nos à fé, à confiança, à humildade,
à escuta de Deus que clama naqueles
que pedem justiça e mais vida.
E, quando nos assaltarem a incerteza e a desesperança,
dá-nos o Teu carinho de Mãe,
Tua coragem e fé para que não cesse a nossa luta.
Que a força de Tua presença nos reanime sempre
na construção do Reino pelo qual vale a pena perder-se
para encontrar-se Naquele que é CAMINHO, VERDADE
e VIDA.

AMÉM.

Ir. L. T. Mariotti

08 de setembro | Festa da Natividade de Maria